

# Editorial

Rubens Vaz Cavalcante\*

Uma revista de natureza acadêmica (científica) e laica (“do povo”) precisa comportar sabedoria e magia. Não por acaso, o título escolhido para a revista de extensão da Pró-reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PRO-CEA), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), ALUÁ, teve e terá como foco valorizar a agudeza e o sortilégio dos projetos extensionistas desenvolvidos no IES citado. O aluá é o néctar que nos iluminará nesta caminhada editorial.

O aluá é uma bebida trazida pelos portugueses durante a colonização, ocasião em que passou por um procedimento de aculturação, no qual o cereal fermentado foi substituído pelas frutas e o açúcar pela rapadura. Na região norte, o aruá (variante de aluá) é feito de cascas de frutas (abacaxi e ananás, principalmente), raiz de mangarataia

esmagada ou ralada, açúcar ou caldo de cana e sumo de limão. Mas o aluá é, também, considerado uma bebida indígena, fermentada e feita de abacaxi ou de milho. Segundo a versão lusitana, o nome viria do árabe “heluon” (doce). Outras fontes, a exemplo de Câmara Cascudo, afirmam que a palavra é originária da expressão “ao luar”, pela forma como a bebida era preparada pelos escravos em seus ritos de confraternização. Temos, portanto, sabedoria e magia na raiz do vocábulo que nos identificará.

A revista ALUÁ, por seu turno, tem como horizonte o registro e a publicação das ações efetivadas pela PROCEA/UNIR, no sentido de fomentar a memória extensionista, tomando como ponto de partida as produções escritas resultantes das reflexões acadêmicas concretizadas (artigos, ensaios, textos

literários etc.). A proposta, como mostra o sumário diversificado da revista, é trabalhar sobre o fio da diversidade científica, social, cultural e artística. A intenção é informar ao universo acadêmico e também ao público, sobre o que a UNIR propõe para contribuir com a sociedade em que atua.

Em seu primeiro número, a revista ALUÁ apresenta quatro seções pontuais: Dossiê, Artigos, Galeria e Entrevista. Na seção Dossiê, o tema é o teatro de rua, focado pelas reflexões e práticas dos professores mestres Adailton Alves Teixeira, Alexandre Falcão de Araújo e do Professor Doutor Junior Lopes do Departamento de Artes Cênicas da UNIR, e de professores e pesquisadores de outros centros de excelência (ensino, pesquisa e extensão) voltados para o tema: Cecília Lauritzen Jacome Campos (UESC-PR),

Mirthia Guimarães (UFRN-RN) Marcelo Rocco Gasperi (UFSJ-MG), Osvanilton de Jesus Conceição (UFBA-BA), Raissa Brito, Leonardo Silva. Yara Costa (UEA-AM). Compõem igualmente o dossiê dramaturgos (Daniel Graziane, RO, e Fernando Cruz, MS), diretores e atores (Elcias Villar, UNIR/RO, e Amanda Bueno). Tais reflexões trazem para a cena da discussão o teatro de rua, em uma visada que o percebe como arte popular e arte de resistência, cultura e ideologia em único e mesmo gesto, evidenciando a função social, a ancestralidade e a memória que o teatro de rua detêm. Outros temas relativos ao teatro de rua são discutidos em textos constantes do dossiê, como é o caso de poder, exclusão, enfiamento, cotidiano, intervenção urbana, fracasso, recepção, teatro performativo e texto de dramaturgia. Em relação ao ator,

a discussão gira em torno da improvisação teatral, do processo criativo, da preparação corporal e dos aspectos acrobáticos. O dossiê dá ao leitor, estudante ou pesquisador, informações que podem ajudá-lo em sua formação artística e acadêmica. Os textos trazem referências bibliográficas que complementam as reflexões apresentadas.

A seção Artigos obedece a heterogeneidade temática que a revista Aluá propõe. O artigo da Professora Doutora Maria Lucia Cereda Gomide, UNIR/RO, diserta sobre o projeto Educação sócio ambiental voltada a gestão das terras indígenas de Rondônia, no qual propõe a elaboração de materiais didáticos interculturais e bilíngues, com enfoque socioambiental, discutindo questões sobre manejo e gestão dos recursos naturais das terras indígenas. O Professor Doutor Luciano Flávio de Oliveira, do curso de Licenciatura em Teatro, da UNIR/RO, em seu artigo Mitologia dos orixás: um estudo dramático a partir da obra Os Orixás, do Giramundo Teatro de Bonecos, discute o valor dos mitos dentro da dramaturgia, enfocando temas como teatro de bonecos, divindades, candomblé, umbanda e terreiros. No caudal desta discussão, são igualmente evocados a questão da escravatura e da contribuição do povo africano na formação

e consolidação das crenças afro-brasileiras. O artigo Comunidades ribeirinhas deslocadas e alocadas: resgatando o patrimônio socioambiental do rio Madeira, de autoria dos professores doutores Lou-An Keppla e Luís Fernando Nova Garzon, da UNIR/RO, abrange questões específicas do modo de vida do povo ribeirinho, elegendo aspectos de natureza social, histórica, econômica e ecológica, tematizando criticamente os desafios vivenciados pelas comunidades ribeirinhas, seu patrimônio socioambiental, sua resistência e sua memória coletiva. O diretor e dramaturgo Rodrigo Cardoso Pereira Vrech, em seu artigo Saga Beradera: teatro e memória ribeirinha, relata sua experiência de convívio com o povo e a cultura de Nazaré, distrito de Porto Velho situado às margens do rio Madeira, e aponta ângulos fundamentais para se visualizar a abrangência das memórias e das histórias desse povo. O autor, na peça Saga Beradera, discute a relação do teatro com as diferentes realidades vividas pela comunidade ribeirinha, descortinando os bastidores da ideologia e da cultura do homem da Amazônia. O teatro como elemento de ação sobre a realidade.

A seção Galeria apresenta relatos e documentos relativos a produção e exposição dos professores mestres André

Rigatti, Edison Arcanjo, Felipe Paros e Samira Margotto e dos ex-alunos Wandes Leão e Gabriel Bicho do Curso de Artes Visuais da UNIR/RO, na intenção de vitalizar um espaço intelectual e físico, no qual a Galeria de Artes da UNIR (GAU) seja reconhecida como ambiente de estudo e criação artística aberto a docentes, discentes e ao público em geral. O registro da passagem da artista multimídia Dora Longo Bahia, na mostra audiovisual promovida pela GAU (2016), encontra-se nessa seção. A seção Galeria é ainda brindada com a presença do poema contemporâneo e da voz do poeta Mário de Souza Chagas, em seu concerto de vozes Vaga-lume em memoriax.

Na seção Entrevista, a convidada é a Professora Doutora Maria Berenice Alho Tourinho, que nos fala com muita clareza e inteligência sobre sua caminhada pessoal e acadêmica, no exercício do viver e do magistério, e a respeito de sua experiência à frente da UNIR, como reitora, na gestão anterior à atual (2012-2016), que teve por mérito dar um novo alento às expectativas da comunidade acadêmica. A professora Berenice está entre aqueles que sempre apostaram na proposta desta revista. Nessa mesma seção, está disponibilizada aos leitores a Receita de Aluá, resgatada pela memória viva

do Magnífico Reitor Ari Miguel Teixeira Ott e na qual a revista é carinhosamente apresentada, numa atitude que demonstra parceria e compromisso da gestão atual com a revista ALUÁ. Sua receita nos ensina, com poesia e humor, a arte de preparar a inebriante e mágica bebida degustada em festas e festejos populares, na diversidade cultural brasileira.

Dentro da proposta de informar a academia e o público leitor, a PROCEA/UNIR/RO tem o papel de intermediar o diálogo das diferentes correntes do pensamento contemporâneo. Desse modo, visa possibilitar a circulação de conhecimentos interdisciplinares, polifônicos e dialógicos, explicitados em projetos de extensão desenvolvidos por docentes/discentes locais e pensadores convidados. Registramos ainda que os eventos culturais, artísticos, esportivos e recreativos têm espaço garantido no conteúdo da revista.

Este editorial, certo do suporte que a revista ALUÁ dará à memória documental da UNIR e por ser esta sua primeira publicação propõe um brinde “ao luar”: Tim-Tim!

#### \* Rubens Vaz Cavalcante

Doutor na área de Teoria da Literatura (IBILCE-UNESP), possui mestrado na mesma área pela Universidade Estadual Paulista, de São José do Rio Preto (2002). É professor da UNIR - Universidade Federal de Rondônia, no curso de letras, Línguas Vernáculas. Tem experiência na área de literatura, com ênfase em teoria e crítica literárias, atuando principalmente nos seguintes temas: poesia, crítica, música e artes.